



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

Percepção Dos Discentes Quanto A Motivação Para Escolha Do Curso De Ciências Contábeis Em Uma IES de Recife

Edinaldo Victor De França Pereira

*Graduado em Ciências Contábeis – Faculdade Santa Helena*

Lilian Patrícia Dias De Souza

*Graduado em Ciências Contábeis – Faculdade Santa Helena*

Nathalia Suelen Pereira Pita Freitas De Moura

*Graduada em Ciências Contábeis – Faculdade Santa Helena*

João Gabriel Nascimento De Araújo

*Doutorando em Ciências Contábeis– UFPE*

### Resumo

As constantes mudanças socioeconômicas do mundo moderno e a velocidade dos avanços tecnológicos exigem uma mudança de atitude dos profissionais atuantes no mercado. Com isso, cada vez mais cresce a busca por cursos de graduação, visando uma perspectiva maior no âmbito pessoal e profissional. Nesse estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva do tipo Survey, que possibilitou identificar os fatores que motivam o aluno na escolha do curso de Ciências Contábeis. Assim, a pergunta de pesquisa que norteou este trabalho foi: quais os motivos que os discentes tiveram para escolher cursar ciências contábeis? Para alcançar êxito no estudo, foi aplicada uma escala desenvolvida no campo da psicologia vocacional, com 31 indicadores baseada em três modelos: econômico, psicológico e social, foi aplicado por intermédio de um questionário numa amostra com 124 respondentes dos primeiros e segundos períodos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior da rede privada, localizada na região metropolitana do Recife. A partir da tabulação dos dados, através do Microsoft Excel, obtivemos os resultados em percentuais, no qual as razões de interferência na escolha profissional pelo modelo econômico se destacam ser uma carreira que oferece maiores ofertas de emprego e que permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa, sendo uma profissão que se mantém atualizada com as evoluções do mercado. O motivo social destacado foi: ser um curso de prestígio. Já o motivo psicológico em destaque foi a concepção que os estudantes têm de que ao escolher este curso, ampliaram sua cultura geral e seu desenvolvimento intelectual.

**Palavras-Chave:** Motivação; Ciências Contábeis; Teoria Vocacional.



## 1. INTRODUÇÃO

As constantes mudanças socioeconômicas do mundo moderno e a velocidade dos avanços tecnológicos exigem uma mudança de atitude dos profissionais atuantes no mercado. Com isso, cada vez mais cresce a busca por cursos de graduação, visando uma perspectiva maior no âmbito pessoal e profissional.

Como declara Miranda (2001, p. 78), “a escolha profissional geralmente se dá na adolescência, período em que o jovem não está preparado para uma tomada de decisão deste nível”. Ressalta ainda a importância do mínimo de conhecimento a respeito do exercício da profissão que o jovem pretende seguir no momento de escolha. O grande volume de informações e as incertezas quanto ao mercado de trabalho são fatores que influenciam de forma direta a entrada na faculdade e aumentam a pressão sobre essas escolhas. Para Kroenke et al. (2009, p. 4), “os futuros profissionais necessitam de preparo para enfrentar as dificuldades relacionadas com sua profissão sempre com o intuito de buscar soluções e, estas, poderão ser baseadas na prática do dia-a-dia e por meio do conhecimento adquirido na universidade”.

Sobre o perfil desses profissionais, de acordo com Guimarães, Bzuneck, & Sanches (2002) a motivação no contexto escolar tem sido destaque de vários estudos nos últimos anos. O objetivo é, em sua maioria, encontrar formas de influenciar os estudantes a incrementarem seu envolvimento em atividades de aprendizagem.

A motivação dos discentes é considerada como uma energia dinamizadora do processo ensino-aprendizagem que atinge todos os níveis de ensino, tanto em relação à quantidade de tempo que eles gastam estudando, como no desempenho escolar e nas realizações acadêmicas, quanto causa importante de satisfação imediata em suas vidas bem-estar *versus* mal-estar (Lens, Matos, & Vansteenkiste, 2008). Para esses autores, a motivação é “um processo psicológico no qual interatuam as características da personalidade (por exemplo, motivos, razões, habilidades, interesses, expectativas, perspectiva de futuro) e as características ambientais percebidas” (Lens; Matos; Vansteenkiste, 2008, p. 17), podendo a motivação dos alunos ser modificada por meio de mudanças neles próprios, no seu ambiente de aprendizagem ou na cultura escolar.

Diante do exposto, surge a seguinte questão problema de pesquisa: **quais os motivos que os discentes tiveram para escolher cursar ciências contábeis?**

O estudo justifica-se pela possibilidade de compreensão das motivações que levaram os discentes a escolha do curso e espera-se que esta pesquisa contribua de forma direta nas discussões relacionadas ao tema proposto.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao optar por um curso superior, o estudante necessita ter em mente suas aspirações para o futuro. No entanto, no momento dessa escolha, o estudante está no desfecho de sua adolescência, o que requer grande apoio por parte de família e sociedade para que ele possa ser motivado de alguma forma de acordo com suas perspectivas e aptidões. Independentemente de a escolha mostrar ser



liberal e acessível, pode se tornar complicado quando não se entende completamente a gravidade que existe e as muitas possibilidades que venham a aparecer. Dessa forma, já decidida à carreira, as demais serão desconsideradas. Ainda sendo um ser humano prático, a impressão de responsabilidade ou de uma possibilidade de falhar pode não ser algo fácil de lidar. À vista disso, de acordo com Bomtempo (2005, p. 34), “a exploração das teorias vocacionais prender-se-á em colaborar na explicação de fatores de influência na escolha”.

Logo a seguir, serão exibidas algumas propensões conceituais desenvolvidas no campo da psicologia vocacional, que poderão auxiliar a entender as razões de interferência na escolha profissional.

### 2.1 Modelo Desenvolvimentista

A tese desenvolvimentista da escolha que diz respeito a preferência profissional é um dos referenciais teóricos consideráveis, e seu representante de importância é Donald Super. Conforme Balbinotti (2003) em 1942, em um livro denominado *The Dynamics of Vocational Adjustment*, o mesmo recomendou uma criação de distinção profissional baseado em concepções (maturidade, interesse, valores, etc.) e engloba outros quatro paradigmas que mostrariam melhor a dificuldade da conduta vocacional: o modelo de perspectiva diferencial, o modelo socioeconômico e ambiental, o modelo desenvolvimentista e o modelo fenomenológico.

A teoria vocacional desenvolvida por Donald Super e outros colaboradores foi aprimorada por mais sessenta anos de pesquisas. Ele, juntamente com Ginzberg, foi um dos precursores da compreensão da conduta vocacional mediante um ponto de vista da evolução do ser humano. Assim, com essa sugestão, a ocupação não foi mais percebida como a opção de uma profissão empreendida pela clara semelhança entre os aspectos pessoais e profissionais, em um preciso instante da vida e passou a ser compreendida como um sistema que sucede no tempo de todo o ciclo de vida e espaço de vida (*life-span, life-pace theory*) – (Super, 1957).

Super levava em conta um modelo claro em sua teoria e em constante desenvolvimento, e nesse ponto de vista ele foi um idealista, um ser a frente de seu tempo. Ele apresentou, em 1951, o ensinamento de padrão de carreira, com o propósito de realizar uma tese da decisão profissional fundamentado na Psicologia de Desenvolvimento. No olhar de Bomtempo (2005, p.37), “tem-se aqui o princípio da exploração da carreira ocorrendo ao longo da vida, e não o de uma escolha profissional num dado momento”. Tais teses estão agregadas acerca do avanço vocacional como um meio regular, desde criança até a maturidade.

Na primária concepção, foram somadas pressuposições desenvolvimentistas no entendimento da profissão, descrevendo condutas vocacionais dos quais os indivíduos irão defrontar-se à proporção que progredirem em suas carreiras ao longo da extensão de todo o ciclo da vida. Mais tarde, complementou o ponto de vista fenomenológico ressaltando a parte da definição de como ela se vê e esclarecendo o processo de criação, tradução e prática das preferências. Além do mais, orgulho de si mesmo e convicção de capacidade passam a ser olhados como elementos de auto avaliação de Donald Super. Na sua última concepção, foi somado o ponto de vista interpretativo, onde argumenta as funções sociais e a relevância de estender o olhar do desenvolvimento da carreira para além do papel do funcionário englobando toda a série de papéis sociais que o homem pratica e enriquece (Savickas, 1997).



Este modelo tem recursos para ser aplicado tanto com adolescentes quanto com adultos, introduzidos em diversas atividades de direção e em raciocínios diversos. Quando se trata da observação de jovens introduzidos no sistema educativo, o foco concentra-se acima de tudo nos regimes de tomada de decisão, porque é originado do princípio que seja primordial fundamentar-se em implementar uma escolha vocacional, porém levando sempre em consideração a maturidade vocacional. Quanto aos adultos, o modelo presta-se a oportunidade de informação e entendimento pelos quais o indivíduo passa durante sua vida, de buscar os valores conformes aos diversos momentos e atribuições que se distendem a vida adulta, podendo naturalmente inspirar o aperfeiçoamento das suas carreiras (Super, 1957).

### 2.2 Modelo das Teorias Psicodinâmicas

Muitos autores empenharam-se em tratar diversos pontos de vista do avanço da escolha profissional baseado em teorias psicodinâmicas. Segundo Bimrose (2004), se relacionadas a outras teorias do pensamento psicológico sobre a escolha da profissão, têm acontecido poucas melhorias no andamento de abordagens psicodinâmicas, no entanto, ideologias e concepções com base neste ponto de vista teórico têm motivado a refletir nesse campo.

Conforme Watkins e Savickas (1990) a prática do modo “teoria Psicodinâmica” no âmbito de instrução de carreira relaciona-se a métodos que utilizam as motivações, as conveniências, os estímulos, as finalidades e outras mutantes de caráter inconsciente ou não claro na experiência de entender e investigar suas definições. De maneira total, então, a visão Psicodinâmica da definição profissional tenta entender o modo como incentivos individuais, estímulos e finalidades interferem e contribuem no progresso vocacional. (Bimrose, 2004).

Nas teorias Psicodinâmicas, de acordo com Bock (2001), procura a explanação do modo que os seres humanos formam seu caráter e aproximam-se de suas carreiras. Abordam conceitos que se baseiam na psicanálise, levando em conta o avanço afetivo sexual, especialmente no início da infância, para compreender as vocações, benefícios e aspectos de individualidade. Conforme Pimenta (1979, apud Bock 2001) e Silva (1996, apud Bock 2001), os representantes destas teorias procuravam associar, de forma mecanicista, aos conceitos de Freud e seus fiéis, ao determinarem modelos de caráter em função das convivências preservadas na infância, com as ocupações.

As teorias psicodinâmicas percebem a conduta como objeto de esforço psicológico que se relacionam dentro de uma pessoa, assiduamente fora de sua condição consciente. Os processos da mente, como emoção, motivação e pensamento, atuam simultaneamente e podem, deste modo, gerar sentimentos contrários e conflitantes.

Todos somos criaturas singulares, com ideal próprio de entendimento do mundo, credos e princípios. Esse acúmulo de elementos conduz nossas realizações e atrações não só nas nossas vidas pessoais assim como na profissional. Nesta definição, as Âncoras de Carreira são a personalidade pronta refletida pelas práticas concentradas desde a infância até a maturidade.

Conforme Schein (1994), entendedor em evolução institucional, as Âncoras de Carreira interpretam o “Eu Verdadeiro” do profissional, visto que são elas que de fato revelam seus propósitos reais no que diz respeito ao trabalho. Isso esclareceria por que as justificativas de cada criatura percorrem suas respectivas naturezas, e são produzidas baseadas em suas disposições e convicções.



Vários formandos simplesmente se esbarraram em suas profissões seguidos alguns anos e após passarem por diversas atividades e empresas. A especificação do meio empresarial e da respectiva imagem que o estudante apresenta foi considerada como um meio de descobrir uma “âncora da carreira”, o que conclui ser um restrigente que encaminha à sua profissão.

### 2.3 Modelo Econômico

Outro modelo considerável lida como a atuação dos elementos socioeconômicos, tecnológicos e ambientais, e busca destacar os elementos de natureza econômica, como a economia, o mercado de trabalho e as expectativas profissionais a respeito da evolução da atividade. O referente modelo também interpela elementos sociológicos, da mesma maneira que a família, a escola, a comunidade e o grupo de harmonia social e a até mesmo a respectiva sociedade que é incumbida pela opção dos indivíduos de certa profissão e dos elementos que discriminam as pessoas em meio as profissões.

Com grande aprofundamento na década de 90, esse método tem como premissa básica de que as pessoas escolhem profissões visando aumentar seus ganhos e diminuir suas perdas daquilo que eles valorizam. Cada profissão possui um valor individual e particular a cada indivíduo. Dentro deste processo de orientação, a análise das atitudes, valores, esquemas cognitivos, expectativas, auto eficácia e objetivos pessoais, busca auxiliá-los nos processos de solução de problemas, tomada de decisão e estabelecimento de prioridades em relação a formação acadêmica ou encaminhamento profissional.

De acordo com Super (1957), a família é fundamental no processo de aprendizado e formação dos valores passados às crianças e aos adolescentes, fornecendo assim, informações, desenvolvimento e habilidades, que auxiliarão o jovem na escolha da sua carreira.

Algumas teorias lidam com conteúdos como maturidade, interesses e valores por toda a extensão de um método de evolução do ser humano. Eles explicam com pormenores como é complexa a predisposição vocacional do indivíduo. Os temas descrevem que, além dos fatores superficiais na sociedade no lugar em que o indivíduo vive o inspirarem, existem também princípios internos do mesmo, em consequência do que almeja e de sua respectiva identidade e princípios que diversificam para cada jovem.

### 2.4 Modelo Sociológico

A análise desse modelo age conforme a importância que a cultura e a sociedade têm no sistema de seleção, agregado a elementos como a classe social na qual está posto, seus momentos de educação, família, crença, raça e nacionalidade.

A Teoria do Acidente demonstra que a preferência e a evolução profissional são causadas na maior parte, acidentalmente, fora do comando do indivíduo (Super, Bohn Jr., 1980, p. 171). Sendo assim, elementos como classe social e família, enxergados como eficientes fatores de preferência profissional, que não são decididos pelo indivíduo, e sim por acidente.

As concepções dos jovens acerca de atividades almejadas são a reprodução de suas práticas nos grupos familiares e culturais. Caplow (1954), na alegação de que os filhos “herdam” (aspas do autor) os cargos dos pais, adotando um ofício no meio de um vínculo de cargos que conciliem com



a classe social que ele faz parte. Os mesmos discernem da influência dos cargos dos pais e é confortável fazer parte do grupo de influência.

O jovem vai progredir na sua escolha colocando-a num âmbito, no lugar em que a cultura vivente nessa sociedade e histórico irão interferir em seus propósitos vocacionais. Desenvolvendo e contextualizando uma exploração vocacional além do ponto de vista, como é mostrado nos estudos de Sparta (2003, p. 19).

As consequências dos estudos de Bomtempo et al. (2007) propagam que os ingredientes sociais definem como selecionar a profissão e que há uma categoria entre o status social básico que abrangeriam também os precedentes econômicos e psicológicos.

### 3. METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos propostos, utilizamos como referência os questionários do estudo realizado por Pinheiro e Santos (2010). A abordagem metodológica mais apropriada para condução da pesquisa de identificação da motivação que os discentes encontraram para escolha do curso de Ciências Contábeis de uma IES foi à de natureza descritiva do tipo *Survey*, que permitiu por meio de questionários identificar os fatores de influência na escolha do curso superior.

A coleta de dados foi realizada durante o segundo semestre de 2015 numa amostra com 124 entrevistados. A instituição escolhida para realização da pesquisa foi uma IES privada da região metropolitana do Recife e os alunos cursavam 1º e 2º período de novembro de 2015. O objetivo da escolha dos alunos serem dos períodos iniciais foi para que os resultados obtidos tivessem uma confiabilidade maior, tendo em vista que alunos dos próximos períodos já passam por algumas influências e mudanças de comportamento, tanto positivas, quanto negativas, e essas influências poderiam, de alguma forma, modificar os resultados obtidos.

### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Para obter os resultados da amostra entrevistada, foram escolhidos conforme utilidade e aptidão, analisando o volume mínimo suficiente para o aproveitamento de dados que fossem satisfatórios e coerentes no final da pesquisa.

De acordo com o estudo realizado por Pinheiro e Santos 2010, analisamos que os resultados obtidos foram condizentes com o nosso estudo, no qual os três fatores de influência foram relevantes e ressaltaram os pontos principais da pesquisa, conforme descritos na análise abaixo.

#### 4.1 Características da Escolha e Visão do Curso

Os feedbacks relativos a posição dos discentes associados ao curso, o contexto que abrangeram a sua preferência e seus desejos para o futuro foram condensadas na Tabela 1. Os resultados indicam que a maior parte dos discentes está cursando um ensino superior pela primeira vez (63,7%), sendo também, a maioria seguros em suas decisões no momento da escolha do curso (76,6%). Sendo relevante a parte que tenciona dar seguimento a sua educação, fazendo um curso de pós-graduação (87,9%). Identicamente é relevante a listagem das respostas apontando vontade de fazer outro curso de graduação, após a conclusão deste (60,5%).



**Tabela 1 – Situação e visão com relação ao curso**

QUESTÕES	RESPOSTAS%	
	SIM	NÃO
1. Este é o primeiro curso superior que está fazendo?	63,7	36,3
2. Antes deste curso, você participou de processos seletivos para outros cursos?	50,8	49,2
3. Você tinha informações suficientes sobre o curso quando fez sua escolha?	64,5	23,4
4. Sua decisão, no momento da escolha, foi segura?	76,6	23,4
5. Se você tivesse recursos (financeiros, tempo), você teria escolhido outro curso?	71,8	28,2
6. Quando você ingressou no curso, você estava empregado ou já havia trabalhado?	75	25
7. Se fosse hoje, você optaria novamente pelo curso?	71	29
8. Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para o seu dia-a-dia?	79	21
9. Após a conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação?	60,5	39,5
10. Pretende fazer um curso de pós-graduação (mestrado, especialização, MBA)?	87,9	12,1

Fonte: Adaptado de Pinheiro e Santos 2010.

É interessante enfatizar que uma parte considerável (75%) já estava empregado ou já havia trabalhado quando entrou no curso.

Os discentes admitem a relevância do curso para suas carreiras e (79%) indicam que as disciplinas estão sendo proveitosas para o seu dia-a-dia. Uma apuração razoavelmente boa (71%) responde que, se fosse hoje, escolheria novamente o mesmo curso. Essa maior parte comprova que a maioria foi firme e decidido aprovando o curso e escolhendo a profissão.

Grande parte dos discentes respondeu ter participado de processos seletivos para outros cursos (50,8%) e diante das tentativas anteriores, sem sucesso, foi demonstrado segurança no momento da segunda escolha (76,6%) observando melhor e acertando na opção do curso.

#### **4.2 Posicionamento Sobre os Fatores de Influência**

Mostramos na tabela 2, as respostas de acordo com os fatores que os influenciaram a escolha do curso.

Das principais respostas obtidas e em concordância com o modelo econômico da teoria vocacional, que afirma que a escolha profissional esta relacionada ao aumento de seus ganhos, analisamos que um dos fatores que mais influenciaram os discentes a escolha do curso de Ciências Contábeis, foi à busca por autonomia profissional, no qual (47,58%), dos entrevistados concordaram totalmente, (23,39) parcialmente, sendo uma margem mínima de (3,23%), que discordam totalmente.

Junto a este grande fator de escolha, (83,06%) dos discentes respondeu que a profissão permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa. Já (62,90%) acreditam que é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.

O modelo sociológico defende que os filhos herdam os cargos dos pais, adotando um ofício no meio de um vínculo de cargos que conciliem com a classe social que ele faz parte, Caplow



(1954), na análise dos dados obtidos vemos que essa teoria não condiz com a realidade, no qual (51,62%) dos entrevistados não tem tradição familiar nessa carreira, sendo apenas (16,13%), que concordam totalmente. Ainda neste modelo, (53,23%) não pretendem conduzir a empresa da família, no qual (17,74%) almejam esta vocação.

Outro dado relacionado ao modelo sociológico afirma que (71,78%) concordam entre totalmente e parcialmente que é uma profissão de prestígio e que oferece ascensão profissional mais rápida (53,22%).

Outro fator de extrema importância são as condições impostas pela IES, pois (80,64%) concordam totalmente e parcialmente que a instituição de ensino oferece facilidades quanto à parte financeira, e (66,13%) afirmam ter o valor da mensalidade mais baixo. Para (70,97%), além de a IES disponibilizar essas vantagens, que é um diferencial, os entrevistados concordam entre totalmente e parcialmente que a instituição é de boa qualidade, e passa uma imagem de credibilidade, experiência e tradição, além de, também concordarem entre totalmente e parcialmente, (63,13%) que a instituição fica em um local conveniente, em termos de acesso, segurança etc.

Entre (23,39%) discordarem totalmente e (22,52%) concordarem totalmente, o resultado foi bem disputado no fator de algum outro curso ter interessado o candidato.

Dos entrevistados (41,13%), não receberam pressão da empresa onde trabalha ou trabalhou, e (33,87%) não obtém custeio por parte da empresa para fazer o curso.

Na medida em que (30,65%) acreditarem que é indiferente que o contador exerça uma profissão sólida, que dá segurança e estabilidade de emprego, (35,48%) concordam parcialmente que a profissão oferece maiores ofertas de emprego.

Em acordo com as teorias psicodinâmicas, (79,84%) tem a percepção de que ao escolher este curso, ampliaram sua cultura geral e seu desenvolvimento intelectual, e (66,93%) concordam entre totalmente e parcialmente que esta é a profissão que melhor contribui para o seu desenvolvimento pessoal.

**Tabela 2 – Respostas sobre os motivos de escolha do curso**

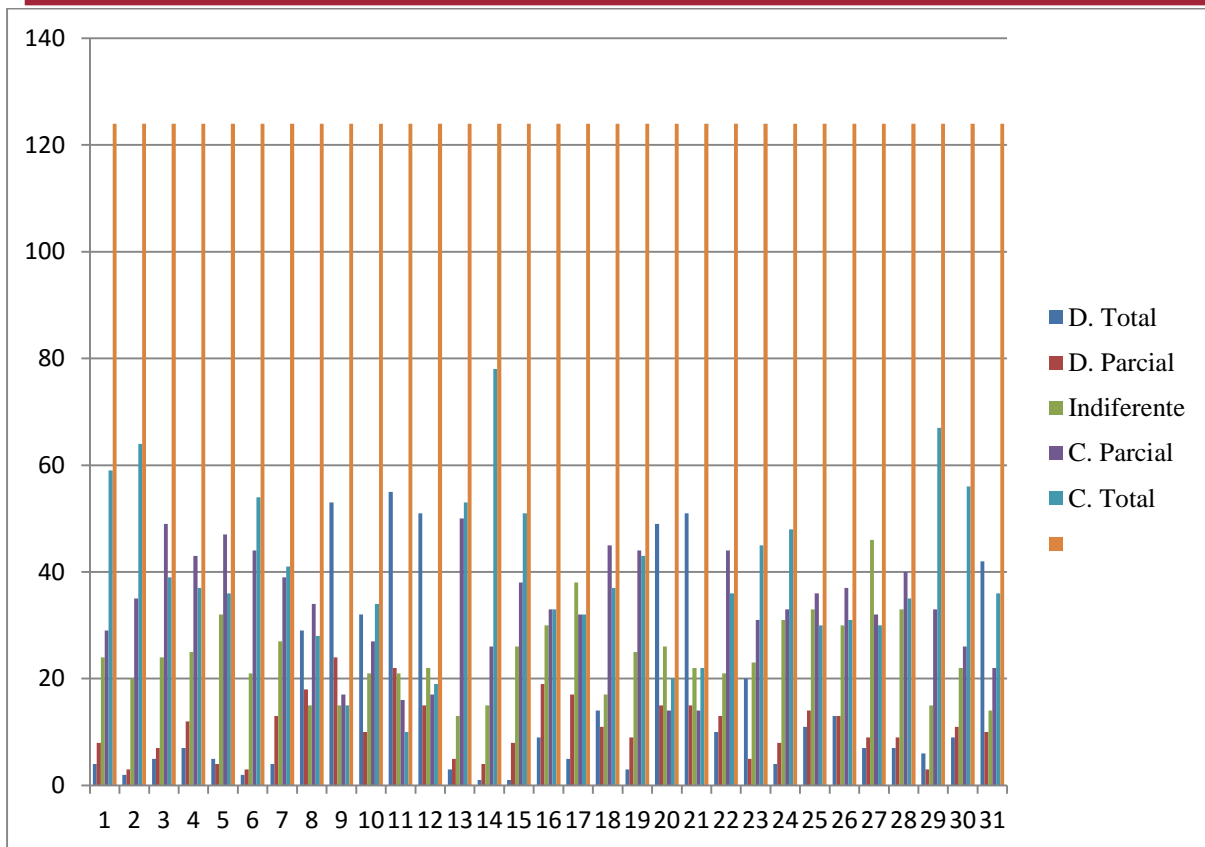
ASSERTIVAS	RESPOSTAS				
	Discordo Total	Discordo Parcial	Indiferente	Concordo Parcial	Concordo Total
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, para ter meu "próprio negócio".	3,23%	6,45%	19,35%	23,39%	47,58%
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual.	1,61%	2,42%	16,13%	28,23%	51,61%
...a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade).	4,03%	5,65%	19,35%	39,52%	31,45%
...tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas da Profissão.	5,65%	9,68%	20,16%	34,68%	29,84%
...é a profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal.	4,03%	3,23%	25,81%	37,90%	29,03%
...obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros.	1,61%	2,42%	16,94%	35,48%	43,55%
...imaginei que ele me traria maior prazer que os demais.	3,23%	10,48%	21,77%	31,45%	33,06%



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

...nenhum outro curso me interessou.	23,39%	14,52%	12,10%	27,42%	22,58%
...é um curso menos concorrido .	42,74%	19,35%	12,10%	13,71%	12,10%
...tive sugestões de familiares.	25,81%	8,06%	16,94%	21,77%	27,42%
...é um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão.	44,35%	17,74%	16,94%	12,90%	8,06%
...recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei.	41,13%	12,10%	17,74%	13,71%	15,32%
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa.	2,42%	4,03%	10,48%	40,32%	42,74%
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.	0,81%	3,23%	12,10%	20,97%	62,90%
...é uma profissão de prestígio.	0,81%	6,45%	20,97%	30,65%	41,13%
...proporciona ascensão profissional mais rápida.	7,26%	15,32%	24,19%	26,61%	26,61%
...é uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego.	4,03%	13,71%	30,65%	25,81%	25,81%
...a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento).	11,29%	8,87%	13,71%	36,29%	29,84%
...é um curso muito procurado pelas pessoas atualmente.	2,42%	7,26%	20,16%	35,48%	34,68%
...temos tradição familiar nessa carreira.	39,52%	12,10%	20,97%	11,29%	16,13%
...pretendo conduzir a empresa da família.	41,13%	12,10%	17,74%	11,29%	17,74%
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego.	8,06%	10,48%	16,94%	35,48%	29,03%
...complementa minha ocupação profissional atual.	16,13%	4,03%	18,55%	25,00%	36,29%
...me identifico com os profissionais da área.	3,23%	6,45%	25,00%	26,61%	38,71%
...a profissão proporciona melhor remuneração.	8,87%	11,29%	26,61%	29,03%	24,19%
...o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão.	10,48%	10,48%	24,19%	29,84%	25,00%
...é uma profissão compatível com minha condição social.	5,65%	7,26%	37,10%	25,81%	24,19%
...tem duração compatível com minha situação financeira.	5,65%	7,26%	26,61%	32,26%	28,23%
...a instituição oferecia facilidades financeiras (inscrição gratuita para o vestibular, etc.)	4,84%	2,42%	12,10%	26,61%	54,03%
...tem mensalidade de valor mais baixo.	7,26%	8,87%	17,74%	20,97%	45,16%
...obtive custeio pela empresa onde trabalho/trabalhei para fazer esse curso.	33,87%	8,06%	11,29%	17,74%	29,03%

**Gráfico Colunas – Respostas sobre os motivos de escolha do curso**



## 5. CONCLUSÃO

Nessa análise foi planejado experimentar um modelo teórico por meio de tabulação que expusesse a percepção dos discentes quanto a motivação de escolha do curso de Ciências Contábeis e quais os conceitos que se formam.

Uma pesquisa baseada em três modelos: econômico, psicológico e social, que progrediram nos pensamentos de Bomtempo (2005, p. 73). Foram criados dois questionários com perguntas extraídas dos modelos conceituais desenvolvidos no campo da psicologia vocacional, que aplicados aos 124 alunos dos primeiros e segundos períodos de Ciências Contábeis da IES, nos ajudaram a entender as razões de interferência na escolha profissional.

Foi conduzida uma análise e redefinidos alguns elementos julgados como psicológicos para social, e demais como econômicos para social e psicológico, fazendo análises detalhadas nas questões durante o estudo e em todo o tempo utilizando o modelo desenvolvimentista dentro dos demais modelos, já que, mesmo os alunos estando em primeiros períodos os mesmos tinham referenciais diferentes. Posteriormente, através de tabulação foi feito o método de porcentagem, manualmente, examinando os elementos recolhidos, conquistando os resultados através de uma planilha em Microsoft Excel.

Nessa pesquisa foram sinalizados quais os fatores que atuaram nas ideias dos alunos em relação à escolha do curso de Ciências Contábeis, de acordo com o que foi apresentado na Tabela 2. O modelo econômico ficou bem explorado e foi bem aceito de acordo com o progresso da pesquisa na região pesquisada.



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

De acordo com os resultados obtidos dos estudantes nas Tabelas 1 e 2, os motivos dominantes em relação à escolha do curso, baseado nos precedentes econômicos, comprovaram que é uma profissão que oferece maiores ofertas de emprego, (64,51% dos entrevistados concordaram); que a profissão permite atuar em diferentes áreas/seguintos da empresa (83,06% concordaram); que o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão (54,84% concordaram) e que a profissão proporciona melhor remuneração (53,22%).

As respostas mostram como essa profissão está introduzida na situação econômica, na sociedade e nos negócios, ficando claro como os cidadãos se importam em preparar-se para ficarem à altura do mercado de trabalho, sempre mais disputado e árduo, conforme a pesquisa realizada.

No que se refere ao ponto de vista social destacam-se as questões: A carreira de um contador mostra ser uma profissão de prestígio (71,78% concordaram) e que oferece ascensão profissional mais rápida (53,23% concordaram). Encaixando-se na análise do modelo sociológico, demonstrando a importância que a cultura e a sociedade têm no sistema de seleção, agregado a elementos como a classe social na qual está posto. Entretanto, o mesmo modelo defende que os filhos herdam os cargos dos pais, adotando um ofício no meio de um vínculo de cargos que conciliem com a classe social que ele faz parte, Caplow (1954), porém (51,62%) discordam, e afirmam não ter tradição familiar, mas por outro lado concordam ter recebido apoio da família, amigos etc. (79,03%).

Por fim, vale a pena evidenciar, dentro do modelo psicológico, uma razão citada pela maioria dos entrevistados: (79,84%) tem a percepção de que ao escolher este curso, ampliaram sua cultura geral e seu desenvolvimento intelectual, e (66,93%) concordam entre totalmente e parcialmente que esta é a profissão que melhor contribui para o desenvolvimento pessoal. Essa reação também atesta o que foi falado previamente em relação a alcançar os objetivos econômicos e sociais com a aflição de preservar-se no mercado de trabalho em uma atividade que proporcione uma independência pessoal e financeira e intelectual.

Entretanto, há uma demarcação nesta pesquisa que possivelmente será tratada em trabalho futuro, examinando as demais perguntas do questionário ou até mesmo criando um mais aberto e exploratório e até utilizando outro método de pesquisa mais abrangente que mostre a fundo a motivação de alunos ingressantes em relação ao curso de Ciências Contábeis.

Tencionou-se também incitar o debate sobre os motivos de escolha dos vários cursos de graduação, no ponto de vista de quatro modelos, eliminando interferências inesperadas e observando com muita prudência as dessemelhanças dos diversos cursos superiores, incrementando o padrão de conhecimento para os estudantes.

Deseja-se que os conhecimentos alcançados neste trabalho tenham sido proveitosos, e a questão explorada possa ser explorada e aperfeiçoada em outras análises, especialmente as vinculadas aos métodos da IES.

### REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, M. A. A. A noção transcultural de maturidade na teoria de Donald Super. **Psicologia: reflexão e crítica**, São Leopoldo, v. 16, n. 2, p. 461-473, 2003.



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

- BIMROSE, J. (2004) **Psychodynamic theories**. Recuperado em 15 de março, 2016 de <http://www.guidance-research.org/EG/imprac/ImpP2/traditional/psychodynamic/>.
- BOCK, A. M. B. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. In: Bock, A. M. B.; Gonçalves, M. G. G.; Furtado, O. (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. (pp. 15-35). São Paulo: Cortez, 2001.
- BOMTEMPO, M. Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade, através damodelagem de equações estruturais. 2005. 142 p. **Dissertação (Mestrado emAdministração de Empresas) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado –FECAP, São Paulo, 2005.**
- CAPLOW, Theodore. **The sociology of work**. University of Minnesota press, 1954.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, A. J.; SANCHES, S. F. Psicologia Educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. In: **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, p. 11-19, 2002.
- KROENKE, A. et. al. Fatores de atratividade para os estudantes de graduação em Ciências Contábeis na escolha da instituição de ensino. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 12, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA.USP, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/>>. Acesso em: 10 de set. de 2015.
- LENS, W., MATOS, L., & VANSTEENKISTE, M. Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Educação, Porto Alegre*, 31 (1), 17-10, 2008.
- MIRANDA, N. A.. **A escolha do curso e as expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho, dos alunos do ensino superior noturno de Administração de Empresas em instituições particulares**. 2001, 153 p. **Dissertação (Mestrado emAdministração de Empresas) – Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado –FECAP, São Paulo, 2001.**
- PINHEIRO R. G.; SANTOS M. B. D.. Fatores de escolha pelo curso de ciências contábeis – uma pesquisa com os graduandos na capital e Grande São Paulo. 2010 **.XIII SEMEAD Seminário de Administração.**
- SAVICKAS, M. L. (1997). Career adaptability: An integrative construct for life-span, life-space theory. **The Career Development Quarterly**, 45, 247-259. doi: 10.1002/j.2161-0045.1997.tb00469.X
- SCHEIN, E.H. **Organizational Psychology**, Prentice-Hall. 1994.
- SPARTA, M. (2003). **A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro**. Dissertação de Mestrado não-publicada, Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- SUPER, D. E. & BOHN JUNIOR, M. J. **Psicologia Ocupacional** (E. Nascimento & F. Santos, Trads.). São Paulo: Atlas, 1976.
- SUPER, D. E. **The psychology of careers**. New York: Harper & Row, 1957.



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

WATKINS, C. E., SAVICKAS, M. L. Psychodynamic career counseling. Em: W. B., Walsh; , S. H., Osipow (Eds.), **Career counseling: Contemporary topics in vocational psychology** (pp. 79–116). Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1990.